

**Resposta dada por David Byrne em nome da Comissão**

(22 de Março de 2001)

De acordo com os dados científicos disponíveis na Comunidade, os estudos epidemiológicos apontam para um aumento de cerca de 10 % do risco de encefalopatia espongiforme bovina (BSE) nas crias nascidas de reses infectadas nos 12 meses seguintes ao aparecimento dos sintomas clínicos de BSE. No entanto, o mecanismo de transmissão não é conhecido e não é ainda claro se se verifica a transmissão vertical da BSE no sentido tradicional. Mesmo que esta se verifique parece ser de menor importância que a originada nos alimentos para animais.

Os testes actuais à BSE são utilizados no sentido de detectar casos clínicos de BSE ou animais infectados pela BSE próximos da fase clínica. Uma vez que os testes não podem detectar a infecção logo na sua fase de incubação, um resultado negativo do teste não garante que o animal não foi infectado. A medida directa de protecção da saúde pública mais importante é, por isso, a remoção das matérias de risco especificadas de BSE no abate. Neste momento, não é possível estabelecer a percentagem dos animais cujos resultados ao teste foram negativos e que estavam de facto infectados.

A Comissão não dispõe da informação solicitada pela terceira questão do Sr. Deputado. Contudo, até agora, não foi provado nenhum caso de transmissão de encefalopatia espongiforme transmissível (EET) humana de mãe para filho.

(2001/C 187 E/239)

**PERGUNTA ESCRITA E-0318/01**

apresentada por **Graham Watson (ELDR)** à Comissão

(13 de Fevereiro de 2001)

*Objecto:* Revogação do programa «Europarceria»

Poderia a Comissão explicar os motivos que levaram à decisão de revogar o programa «Europarceria» antes da divulgação dos respectivos resultados?

**Resposta dada por Erkki Liikanen em nome da Comissão**

(21 de Março de 2001)

A Comissão tem vindo a rever as suas prioridades e os meios para levar a cabo o seu trabalho. Neste contexto, e seguindo os resultados do trabalho do Grupo de Direcção que constam da Comunicação da Comissão «Matching the Commission's activities with its human resources» (Adequação entre as actividades da Comissão e os seus recursos humanos) de 26 de Julho de 2000<sup>(1)</sup>, decidiu que de agora em diante não se envolverá directamente na gestão dos eventos do programa Europartenariat.

O estudo de avaliação do programa Europartenariat, que está em curso, tem como objectivo analisar o impacto que o mesmo teve ao longo dos seus 10-12 anos de existência e sugerir melhoramentos da fórmula utilizada. A decisão da Comissão de não continuar a investir recursos próprios na gestão deste programa não impede que a fórmula desenvolvida ao longo dos anos seja utilizada por outros interessados, especialmente por aqueles que reconheceram os benefícios de programas passados. Neste contexto, a avaliação será um instrumento útil para esses interessados. A Comissão propõe-se colocar à disposição de novos organizadores os instrumentos de gestão que desenvolveu, como o guia dos organizadores e o programa informático.

<sup>(1)</sup> SEC(2000) 2000.